

O “NARCOGARIMPO” NA TERRA INDÍGENA YANOMAMI¹

Rodrigo P. Chagas²

SINOPSE

Neste artigo, apresentamos uma interpretação baseada em dados e hipóteses que abordam a convergência entre as atividades ilegais de garimpagem na Terra Indígena Yanomami (TI Yanomami) e o tráfico de drogas em Roraima. Para tanto, empregamos uma abordagem metodológica que incluiu observação participante, entrevistas abertas e coleta de dados provenientes de fontes oficiais, veículos de imprensa e plataformas de redes sociais. Ao longo do artigo, oferecemos uma contextualização histórica da relação entre a garimpagem e o narcotráfico, destacando dois modos operativos distintos que denominamos “narcogarimpo”, os quais se encontram vinculados às organizações criminosas Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV). Com esta interpretação acadêmica, objetivamos contribuir para o atual debate sobre o impacto do tráfico de drogas na Amazônia, além de enfatizar a urgente necessidade de desintrusão da atividade de garimpagem na TI Yanomami.

Palavras-chave: narcotráfico; garimpagem; narcogarimpo; TI Yanomami; Roraima.

1 INTRODUÇÃO

Os dados apresentados neste trabalho têm o propósito de contribuir para a compreensão e interpretação das redes de dominação territoriais estabelecidas por grupos criminosos sobre o tecido social urbano, nos territórios indígenas e em áreas de conservação ambiental no estado de Roraima. Esta pesquisa está vinculada ao projeto de pesquisa intitulado “Crime Organizado” e Transformação Social em Roraima, conduzido no Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF), com início em 2022 e previsão de finalização em 2025.

Os processos aqui descritos estão em diálogo com a sociologia histórica, mais especificamente com a dimensão da “história *in flux*” tal como concebida por Florestan Fernandes, que se refere ao tempo histórico no qual diversos agentes competem pela interpretação dos eventos e, assim, buscam influir no curso da história aberto ao futuro (Chagas, 2011; Fernandes, 1980; 1983; 2007). Para tanto, recorreremos ao monitoramento sistemático de notícias sobre o tema na imprensa (*clipping*) e nas redes sociais (Maillochon, 2015), além de conduzir observações que envolvem um raciocínio etnográfico (Beaud e Weber, 2015; Biondi, 2010; 2018; Cachado, 2021; Cleary, 1992; Feltran, 2018; Oliveira Filho, 1994; Silva, 2015; Zenobi, 2010). O uso metódico da observação participante nos permite obter uma compreensão dos contextos sociais, seus conflitos materiais e simbólicos, bem como das lógicas específicas corporificadas em *habitus* e que se distinguem das classificações e práticas estatais na produção do conhecimento e na interpretação do mundo social (Bourdieu, 2008; 2014; 2021).

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/bapi36art7>

2. Professor do curso de bacharelado em ciências sociais e pesquisador no Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras da Universidade Federal de Roraima (PPGSOF/UFRR); e pesquisador também no Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).
E-mail: rodrigo.chagas@ufr.br.

Nesse sentido, frequentamos desde o final de 2021 os espaços de convívio típicos de garimpeiros e traficantes do varejo da cidade de Boa Vista, como casas de bairros periféricos e seus quintais, feiras, bares, prostíbulos, lojas de máquinas, rodovias e estradas vicinais, entre outros.

Além disso, utilizamos abordagens focais, incluindo a observação direta (Barbot, 2015; Becker, 2022; Chauvin e Jounin, 2015), que envolvem entrevistas formais com agentes das frentes de garimpagem, do narcotráfico e diversos atores da segurança pública em vários níveis. Em virtude da natureza ilegal e potencialmente violenta das atividades investigadas, este trabalho não divulgará alguns detalhes técnicos – como a agência responsável por determinada informação ou o local e a data de encontros e entrevistas etc. – com o objetivo de evitar possíveis conflitos entre os diferentes atores envolvidos. Ainda que todos os participantes tenham sido devidamente informados sobre a pesquisa e seus objetivos, há riscos aos envolvidos.

Por fim, conduzimos pesquisas de dados primários nos arquivos digitais da hemeroteca da Biblioteca Nacional e no Sistema de Informações do Arquivo Nacional, com foco nos acervos da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e do Serviço Nacional de Informações (SNI). Conforme preconizado por Foucault (2008), entendemos que um documento não é meramente um registro passivo das atividades humanas; ao contrário, ele requer um esforço de desconstrução e reconstrução dos dados. Assim, nosso objetivo é identificar, no material documental, conexões entre os eventos registrados e as questões de pesquisa (Cellard, 2014).

Na dimensão teórica, é possível conceber narcogarimpo como tipificação de um conjunto de estratégias operacionais que combinam os agentes do narcotráfico e das frentes de garimpagem, criando novas dinâmicas e estratégias de atuação. O conceito, por meio do qual refletimos esse fenômeno, é o de afinidades eletivas de Max Weber (Löwy, 2014). Como explica Cohn (2016, p.13):

não se trata de relações causais no sentido estrito, até porque em princípio poderiam revelar-se reversíveis. Trata-se de “afinidades eletivas”, no sentido mais literal desse termo de inspiração alquimista. O fundamental é que são *afinidades*. E mais: são eletivas, predominam sobre muitas outras possíveis para estabelecer vínculos sem os quais certos resultados não têm como se dar.

Esse recurso teórico ganha relevância para interpretar o fenômeno de amalgamação entre ilícitos ambientais tradicionais da região amazônica, como a garimpagem, e grupos criminais originados do Sudeste do Brasil e de nações como Colômbia e Venezuela. Esses grupos demonstram a capacidade de estabelecer o domínio armado e impor formas de governança puras ou híbridas em territórios de acesso complicado para a efetiva presença e fiscalização estatal no Brasil e em outros países que conformam a Amazônia internacional.³

As frentes de garimpagem estabelecem uma complexa rede de aeroportos e portos ilegais, envolvendo acordos com as elites econômicas e políticas locais, além de esquemas de corrupção com a participação de agentes do Estado. Todos esses elementos são de interesse dos agentes do narcotráfico, assim como o uso do ouro como meio para a lavagem de dinheiro proveniente do tráfico de drogas, além da possibilidade de investir recursos ilícitos do narcotráfico nas atividades de garimpo.⁴

3. A respeito da governança criminal, ver Ferreira (2002) e Muniz e Dias (2022).

4. Sobre a garimpagem na Amazônia, ver: Bandeira Junior (2019); Castro (2017); Cleary (1990; 1992); Mathis (1995); Rodrigues (2017); e Theodoro *et al.* (2022).

2 GÊNESE DA NOÇÃO DE "NARCOGARIMPO"

Em 1990, um relatório do SNI levantou a possibilidade de as frentes de garimpagem na Terra Indígena Yanomami (TI Yanomami) estarem sendo exploradas pelo narcotráfico. O relatório afirmou: "Admite-se a possibilidade de o ouro ali produzido servir para lavar rendimentos do narcotráfico, dadas as facilidades para cruzar a fronteira" (Brasil, 1990b, p. 6). No mesmo ano, o jornal *Folha de Boa Vista* noticiou o uso das pistas de pouso de garimpo em Roraima pelo narcotráfico internacional. Oito dessas pistas, localizadas na região de Surucucus, foram suspeitas de serem utilizadas pelo tráfico de drogas, levando ao seu fechamento por ordem do governo Collor de Mello. O documento também sugere que essa foi uma das motivações por trás da Operação Selva Livre, que visava à desintrusão das frentes de garimpagem na TI Yanomami em 1990 (Pistas..., 1990).

Dois anos depois, a Polícia Federal relatou que a Operação Selva Livre havia forçado os traficantes a recuar (Roraima..., 1992; Brasil, 1996, p. 10). A partir da análise documental, há indícios de que os órgãos de inteligência da época perceberam que o garimpo era uma atividade atraente para as operações logísticas e, principalmente, para a lavagem de dinheiro dos traficantes. O relatório A Política Nacional do Ouro de 1990, parte do acervo documental do SNI, menciona: "há indícios, ainda, de que o narcotráfico efetua compras clandestinas de ouro para 'esquentar' o seu dinheiro" (Brasil, 1990b, p. 8). Outro exemplo, em 1989, o Ministério das Relações Exteriores registrou um informe confidencial com o título *Venezuela: garimpos e narcotráfico*, que indicava que compradores de ouro estavam utilizando helicópteros para acessar garimpos na Venezuela e no Brasil, interceptando assim a comercialização do mineral na fonte. Essa compra de ouro era considerada um método engenhoso de lavagem de dinheiro proveniente do narcotráfico, realizado com riscos mínimos em áreas pouco policiadas e envolvendo um produto altamente fungível e de mercado garantido (Brasil, 1989, p. 1).

Um caso notório de um garimpeiro envolvido com o narcotráfico é o de Leonardo Dias Mendonça, que entre 1997 e 2002 foi considerado o principal traficante ativo no Brasil. Leonardo iniciou sua trajetória nas frentes de garimpagem em Roraima nos anos 1980 e, posteriormente, migrou para garimpos no Suriname, onde, em conluio com a elite política local, estabeleceu um vasto esquema de tráfico de drogas e armas (Abreu, 2017, p. 550).

É relativamente comum o recrutamento de pessoas envolvidas nas frentes de garimpagem da Amazônia pelo narcotráfico, especialmente pilotos. Segundo investigações da Polícia Federal, os pilotos destinados ao tráfico de drogas eram frequentemente recrutados em áreas de garimpo no norte do país, visto que estavam acostumados a pousar em condições adversas (Abreu, 2017, p. 120). Há registros na literatura de que, no início dos anos 2000, narcotraficantes chegaram a utilizar garimpos de diamantes em Rondônia como forma de capitalização (Abreu, 2017, p. 47).

Portanto, existem evidências históricas que sugerem que os atores do narcotráfico e da garimpagem compartilhavam em suas atividades recursos logísticos, equipamentos, pessoal e interesses desde pelo menos o final dos anos 1980. No entanto, até onde pudemos apurar, os operadores do narcotráfico recorriam à garimpagem de maneira pontual e secundária em relação às suas operações principais, tendendo a disputar os pilotos de avião da Amazônia, como mão de obra muito qualificada.⁵

5. Acerca dos pilotos da Amazônia, ver Potter (2022).

Recentemente, o cenário se tornou mais complexo em razão de uma série de mudanças no ecossistema criminal da Amazônia internacional, envolvendo principalmente a Colômbia, a Venezuela e o Brasil. Esse processo tem sido documentado pelo projeto de jornalismo georreferenciado Amazon Underworld,⁶ que traz elementos novos para pensarmos a geografia do narcotráfico na região (Couto e Oliveira, 2017). Essas mudanças estão ligadas a crises econômicas, políticas e sociais nos países sul-americanos, bem como à expansão de dois grandes grupos criminosos de alcance nacional – o Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC) – para a região Norte do Brasil após o fim do pacto de não agressão entre esses grupos em 2016 (Manso e Dias, 2018). Paralelamente, líderes políticos em nível nacional e local no Brasil passaram a incentivar as frentes de garimpagem (Camargo, 2021),⁷ e a Operação Narcos Gold emergiu como um marco desse novo cenário.

Em novembro de 2021, a Polícia Federal deflagrou a Operação Narcos Gold com o objetivo de combater a lavagem de dinheiro proveniente do tráfico de drogas e desarticular um grupo criminoso que atuava na região oeste do Pará por pelo menos três anos.⁸ Nesse contexto, ela cunhou o termo narcogarimpo para descrever a atuação de Heverton Soares Oliveira, também conhecido como “Grotá”, evidenciando sua conexão com o tráfico de drogas e atividades relacionadas às frentes de garimpagem na região do rio Tapajós (Gonçalves, 2021).

Em 2020, Heverton tornou-se sócio de duas empresas de mineração. Ambas somam um capital social de mais de R\$ 10 milhões. A investigação revelou que o grupo recebia drogas de Rondônia por meio de pistas clandestinas em áreas de garimpo ilegal na região de Itaituba e posteriormente as distribuía para o Maranhão e a Bahia. O delegado da Polícia Federal, Gecivaldo Vasconcelos, destacou que o grupo operava uma extensa rede de negócios ilícitos em todo o território brasileiro, e estima-se que movimentou mais de R\$ 1 bilhão.⁹

Conforme apontado com acuidade por Muniz e Dias (2022), é crucial exercer cautela em relação ao uso de palavras, considerando suas implicações e o impacto na construção social da realidade. Embora a expressão narcogarimpo tenha origem em uma operação policial, parece ser uma noção instrumental que permite destacar as afinidades eletivas entre o narcotráfico e a garimpagem, ressaltando a capacidade de adaptação do primeiro às realidades sociais e locais e sua habilidade em diversificar suas atividades econômicas. Nossa hipótese de trabalho sugere que essas conexões entre práticas tradicionais (legais ou ilegais) e grupos criminosos de alcance nacional, que exercem domínio armado sobre territórios, representam a principal característica dos arranjos criminais que estão emergindo neste novo ecossistema criminal na Amazônia.

3 CV

Entre 2012 e 2013, o CV estabeleceu-se em Roraima, por meio da Penitenciária Agrícola de Monte Cristo (PAMC), após a transferência de detentos locais para prisões em Rondônia e outras regiões. De acordo com egressos do sistema penitenciário e agentes de segurança entrevistados em 2022, alguns desses detentos estavam afiliados ao CV quando retornaram a Roraima.

6. Mais informações sobre o projeto disponíveis em: <https://infoamazonia.org/2023/08/03/bem-vindo-ao-amazon-underworld/>.

7. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/725714-confira-a-lista-de-prioridades-do-governo-na-camara-e-no-senado/>.

8. Disponível em: <https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/noticias/2021/11/operacao-narcos-gold-combate-lavagem-de-dinheiro-oriundo-do-trafico-de-drogas-no-para>.

9. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_T3BNuxSJik.

Com base em observações de campo realizadas no segundo semestre de 2022, ao longo da rodovia RR-205, entre a capital, Boa Vista, e o município de Alto Alegre, e na rodovia RR-323, que liga Alto Alegre a Mucajaí, foi possível constatar uma ampla demarcação territorial do CV, especialmente ao longo da RR-205 e no município de Alto Alegre. Essas rodovias servem como principais rotas de acesso aos garimpos localizados nas regiões dos rios Mucajaí e Apiaú, que adentram a TI Yanomami. Além das marcantes inscrições em prédios públicos, postes e paredes em Alto Alegre, um membro da facção rival afirmou que o município seria a sede do CV na região (entretanto, nenhuma pessoa que se identificasse como membro do grupo foi entrevistada).

Desde 2022, foram realizadas apreensões significativas de carregamentos de *skunk* nessa área,¹⁰ variando entre 200 kg e 400 kg (Rodrigues, 2022). De acordo com agentes da Polícia Civil, os detidos pertencem ao CV e a grupos criminosos venezuelanos. O peso do material apreendido é relevante, uma vez que essa variedade de *cannabis* é transportada por aeronaves de garimpo, que geralmente carregam até 450 kg. Essas apreensões são normalmente realizadas em fazendas com pistas de pouso para garimpeiros que atuam na TI Yanomami.

Em fevereiro de 2023, foi realizada a operação *El Pure*, que resultou na prisão de um líder de um grupo criminoso venezuelano que atuava na região. Segundo a Polícia Civil, o suspeito estava envolvido em várias atividades ilegais, incluindo tráfico de drogas, exploração sexual, garimpo ilegal e homicídios. No mesmo informe, a delegada responsável enfatizou as apreensões volumosas de drogas na região, relatando que as investigações indicavam que essas pessoas investiam o dinheiro das drogas em boates e operações de garimpo.¹¹

Não há indícios de que membros do CV atuem dentro da TI Yanomami exercendo domínio territorial e governança. O que está claro é que a logística do garimpo é fundamental para que eles realizem movimentações de drogas em grande escala. Com base nas apreensões conduzidas pela Polícia Civil na região de acesso aos garimpos de Mucajaí e Apiaú, existem fortes evidências de que o grupo brasileiro colabora com grupos criminosos venezuelanos, tais como: Tren del Sur, Tren de Aragua, Tren de los Llanos, Tren de Guayana e Sindicato do Crime. Há ainda poucos estudos sobre estes grupos (Rísquez, 2023).

Conforme destacado por Manso e Dias (2018), o CV predominava no Amazonas e no Pará, enquanto o PCC hegemônizava o Acre e Roraima. Aparentemente, após os massacres ocorridos na PAMC, entre 2016 e 2017, a hegemonia no estado de Roraima passou a ser do PCC. Isso pode ser observado na capital, Boa Vista, onde a maioria das "biqueiras" está vinculada ao grupo. O que preocupa, do ponto de vista da segurança pública, é a possibilidade de ocorrerem outras "guerras", envolvendo não apenas grupos nacionais, mas também grupos colombianos, venezuelanos e guianenses.

4 PCC

Desde 2014, há indícios da presença de membros do PCC atuando em Roraima. Segundo relatos de agentes de segurança, além das transferências entre penitenciárias, existem suspeitas de que indivíduos vindos de São Paulo tenham chegado a Boa Vista com a intenção de estabelecer núcleos do grupo na região, embora não haja evidências concretas nesse sentido. É possível que alguns deles tenham

10. Chamada de *skunk* em Roraima e de maconha colombiana em São Paulo, esta é uma variedade de *cannabis*. Entre os consumidores, é conhecida por sua qualidade superior, o que a faz atingir preços mais elevados em comparação com a chamada maconha regional, que normalmente entra em Roraima pela fronteira com a República da Guiana.

11. Disponível em: <http://pc.rr.gov.br/index.php/noticias/itemlist/user/813-marciafonseca?start=10>.

migrado para Roraima para escapar de conflitos em outros estados ou se esconder das autoridades policiais, como no caso do “Presidente” – um membro do PCC que morreu em um confronto na frente de garimpagem Ouro Mil (Perez, 2023).

A presença do PCC em Boa Vista é bem documentada e foi identificada em vários bairros da capital. Na PAMC, de acordo com um funcionário de carreira, o grupo predomina desde o estopim da “maior e mais mortal sequência de assassinatos em massa da história do sistema carcerário, do Brasil e do mundo”, iniciada ali em outubro de 2016 (Manso e Dias, 2018, p. 26).

Os relatos de atores envolvidos na garimpagem acerca da presença do PCC na TI Yanomami são diversos. A maioria evita falar sobre o assunto por medo. Alguns afirmam que as facções estão presentes em todos os lugares, forçando os “donos de garimpo” a empregar dois ou três membros da facção em “bocas de serviço”, enquanto outros alegam que a facção exerce sua dominação em uma ampla área ao longo do rio Uraricoera, entre outros. No entanto, há poucas evidências que sustentem esses relatos. Neste aspecto, o dado mais consistente é que os atores da garimpagem estão com medo da presença dos “faccionados” nas frentes de garimpagem.

Desde o final de 2022, conduzimos entrevistas com três indivíduos associados ao PCC, que apresentamos com os seguintes pseudônimos: Pedro, Miguel (Costa, Rios e Chagas, 2023) e Karen (Chagas, 2023a). Também participamos de um evento informal com a presença de duas gerações de pessoas envolvidas (ou que estiveram envolvidas) no narcotráfico da região. Essas pessoas compartilham a mesma origem social dos garimpeiros, e não é incomum que eles próprios, seus familiares e conhecidos tenham se envolvido com a atividade de garimpagem. Com base nesse conjunto de fontes, apresentamos uma interpretação ainda preliminar do processo.

Trabalhamos com a hipótese de que a presença das facções na TI Yanomami teve início em razão de duas tendências.

- 1) Tendência macro, histórica e geopolítica, que estabelece o tráfico no atacado por meio da logística da garimpagem, especialmente pistas de pouso, aviões e pilotos. Isso se alinha com as operações do CV, que se apoiam na infraestrutura das frentes de garimpagem.
- 2) Tendência micro, na qual fugitivos de penitenciárias e garimpeiros que “correm junto”¹² atuam em diversas áreas e passam a se apoiar no padrão de domínio e governança estabelecido pelo PCC nas periferias das cidades e nas penitenciárias. Essa teia articula a presença do grupo no território e provavelmente deu origem a núcleos que passaram a explorar espaços estratégicos, como corrutelas, condomínios e células de exploração de ouro (Chagas, 2023b; Chagas e Costa, no prelo).

Até o momento, nossas pesquisas indicam a presença das denominadas facções na TI Yanomami, conforme denunciado por jornalistas e associações indígenas desde 2018 (Brito, 2021; Hutukara Associação Yanomami e Associação Wanasseduume Ye'kwana, 2022). No entanto, não é possível afirmar que o PCC ou o CV exerçam controle direto sobre as atividades de garimpagem, uma vez que a dinâmica das frentes de garimpagem tende a ser caracterizada por uma horizontalização que envolve milhares de iniciativas individuais e grupos de pequeno porte. Para que essas facções estabelecessem um domínio efetivo seria necessária uma articulação complexa entre diversos agentes em pontos estratégicos da TI Yanomami.

12. A expressão indica alguém que simpatiza e entende como legítimo o sistema de domínio e governança territorial do PCC.

Ainda não temos informações suficientes para determinar a extensão da atuação do “narcogarimpo”, mas acreditamos que nos próximos anos poderemos avançar nesse aspecto. Contudo, existem indícios de que o processo de desintrusão começou justamente quando o PCC estava fortalecendo esta rede de domínio territorial na TI Yanomami. Quando iniciamos a prospecção sobre o tema, em 2019, nenhum garimpeiro confirmava a presença das facções nas áreas de garimpagem. Atualmente, a situação se inverteu: por um lado, os relatos sobre a facção se tornaram mais frequentes e detalhados; por outro, a mídia começou a divulgar a noção de narcogarimpo, o que, como mencionamos, pode criar uma percepção mais generalizada da presença do domínio criminoso nas áreas de garimpagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o processo de desintrusão iniciado em fevereiro de 2023, as dinâmicas das frentes de garimpagem passaram por transformações significativas. Apesar disso, os atores que compõem o complexo social do garimpo mantêm uma memória histórica que os leva a acreditar que, cedo ou tarde, de uma forma ou de outra, poderão retornar à região. A realidade é que, ao longo de décadas, os governos nunca foram capazes de proporcionar uma proteção adequada à TI Yanomami, e os garimpeiros e os narcotraficantes voltaram mais de uma vez, pelo menos, desde os anos 1980.

Se o Estado conseguir manter a TI Yanomami devidamente protegida, isto é, sem a presença de indivíduos envolvidos no comércio em portos e pistas de pouso ilegais, e ao mesmo tempo garantir a governança das comunidades ancestrais dessa região sob proteção institucional, acreditamos que será possível criar uma barreira que dificulte ou até mesmo impeça o narcotráfico nessa área sensível da fronteira. No entanto, essa não será uma conquista simples nem de baixo custo. Será necessário desenvolver um novo projeto político e econômico que também ofereça alternativas para os filhos dos garimpeiros que foram incentivados pelo Estado brasileiro a colonizar essa região ao longo de décadas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. **Cocaína**: a rota caipira. Rio de Janeiro: Record, 2017.
- BANDEIRA JUNIOR, C. M. “**Em busca do bamburro**”: memórias do trabalho, reciprocidade e a construção da masculinidade em garimpos amazônicos. 2019. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências da Sociedade, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019.
- BARBOT, J. M. Conduzir entrevista face a face. *In*: PAUGEM, S. **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- BEAUD, S.; WEBER, F. O raciocínio etnográfico. *In*: PAUGEM, S. **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- BECKER, H. **Evidências**: sobre o bom uso de dados em ciências sociais. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.
- BIONDI, K. **Juntos e misturados**: uma etnografia do PCC. São Paulo: Terceiro Nome, 2010.
- _____. **Proibido roubar na quebrada**. São Paulo: Terceiro Nome, 2018.

BOURDIEU, P. (Coord.). **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **Sobre o Estado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

_____. **Sociologia geral: *habitus* e campo**. Petrópolis: Vozes, 2021. v. 2.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Informe nº 1904/89 – DSI/MRE**. Rio de Janeiro: Fundo SNI, 1989. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/TXT/CEX/0/1455/BR_DFANBSB_V8_TXT_CEX_0_1455_d0001de0001.pdf. Acesso em: 9 set. 2023.

_____. Arquivo Nacional. **A política nacional do ouro: evolução atual e proposta de reordenamento**. Rio de Janeiro: Fundo SNI, 1990a. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/aaa/90074326/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_90074326_d0001de0001.pdf. Acesso em: 9 set. 2023.

_____. Arquivo Nacional. **Amazônia brasileira: a questão indígena, pressões de entidades não-governamentais e possíveis entraves ao desenvolvimento da região**. Rio de Janeiro: Fundo SNI, 1990b. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/aaa/90074498/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_90074498_d0001de0002.pdf. Acesso em: 9 set. 2023.

_____. Arquivo Nacional. **Movimento Ação pela Cidadania e a questão Yanomami: denúncia contra o Brasil no exterior**. Rio de Janeiro: Fundo SNI, 1990c. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/AAA/90074565/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_AAA_90074565_d0001de0001.pdf. Acesso em: 9 set. 2023.

_____. Arquivo Nacional. **Operação Yanomami: VI fase**. Brasília: Fundo Funai, 1996. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_AA3/0/DTI/DTR/0118/BR_DFANBSB_AA3_0_DTI_DTR_0118_d0001de0001.pdf. Acesso em: 9 set. 2023.

BRITO, C. PCC se aproxima de garimpeiros para lavagem de recursos. **Amazônia Real**, 24 jun. 2021. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/pcc-lavagem/>. Acesso em: 9 set. 2023.

CACHADO, R. Diário de campo: um primo diferente na família das ciências sociais. **Sociologia e Antropologia**, v. 11, n. 2, p. 551-572, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/nXMB9xWnGZmbHNqGf6MM6Ts/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 set. 2023.

CAMARGO, D. Quem está por trás do lobby pelo garimpo ilegal de ouro nas terras dos Munduruku. **Repórter Brasil**, 13 jul. 2021. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2021/07/quem-esta-por-tras-do-lobby-pelo-garimpo-ilegal-de-ouro-nas-terras-dos-munduruku/>. Acesso em: 9 set. 2023.

CASTRO, E. (Org.). **Territórios em transformação na Amazônia: saberes, rupturas e resistências**. Belém: Naea/UFPA, 2017.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoque epistemológico e metodológico**. Petrópolis: Vozes, 2014.

CHAGAS, R. **Florestan Fernandes: a autocracia burguesa como estrutura histórica e a institucionalização da contrarrevolução no Brasil**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

_____. Ouro mil. **Fonte Segura**, n. 194, 2 ago. 2023a. Disponível em: <https://fontesegura.forumseguranca.org.br/ouro-mil/>. Acesso em: 9 set. 2023.

- _____. A terra indígena Yanomami ainda não está livre dos invasores. **Fonte Segura**, n. 191, 12 jul. 2023b. Disponível em: <https://fontesegura.forumseguranca.org.br/a-terra-indigena-yanomami-ainda-nao-esta-livre-dos-invasores/>. Acesso em: 9 set. 2023.
- CHAGAS, R.; COSTA, E. **Tipificação da célula básica para exploração ouro nas frentes de garimpagem da TI Yanomami**. Boa Vista: Textos e Debates, [s.d.]. No prelo.
- CHAUVIN, S.; JOUNIN, N. A observação direta. In: PAUGEM, S. **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- CLEARY, D. **Anatomy of the Amazon Gold Rush**. London: Macmillan, 1990.
- _____. **A garimpagem de ouro na Amazônia: uma abordagem antropológica**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.
- COHN, G. Prefácio à edição brasileira. In: WEBER, K. **Ética econômica das religiões mundiais: ensaios comparados de sociologia da religião**. Petrópolis: Vozes, 2016.
- COSTA, E.; RIOS, M.; CHAGAS, R. Para jovens migrantes venezuelanos em Roraima, drogas, ouro e morte prematura. **Infoamazonia**, 22 ago. 2023. Disponível em: <https://infoamazonia.org/2023/08/22/para-os-jovens-migrantes-venezuelanos-em-roraima-drogas-ouro-e-morte-prematura/>. Acesso em: 9 set. 2023.
- COUTO, A. C.; OLIVEIRA, I. S. A geografia do narcotráfico na Amazônia. **Geographia Opportuno Tempore**, v. 3, n. 1, p. 52-64, 2017.
- FELTRAN, G. **Irmãos: uma história do PCC**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- FERNANDES, F. **A natureza sociológica da sociologia**. São Paulo: Ática, 1980.
- _____. Introdução. In: FERNANDES, F. (Org.). **Marx/Engels: história**. São Paulo: Ática, 1983.
- _____. **Da guerrilha ao socialismo: a revolução cubana**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- FERREIRA, M. A. Organizações criminosas e governança híbrida na América do Sul: o contexto da covid-19. **Relaciones Internacionales**, v. 95, p. 117-138, 2002.
- FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 2008.
- GONÇALVES, R. Piloto de Beira-Mar, alvo de Narcos Gold, tem licença do governo para garimpar equivalente a 800 campos de futebol na Amazônia. **O Globo**, 26 nov. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/piloto-de-beira-mar-alvo-de-narcos-gold-tem-licenca-do-governo-para-garimpar-equivalente-800-campos-de-futebol-na-amazonia-1-25294109>. Acesso em: 9 set. 2023.
- HUTUKARA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI; ASSOCIAÇÃO WANASSEDUUME YE'KWANA. **Yanomami sob ataque: garimpo ilegal na terra indígena Yanomami e propostas para combatê-lo**. Boa Vista: Hutukara Associação Yanomami e Associação Wanasseduume Ye'kwana, 2022.
- LÖWY, M. **A jaula de ferro: Max Weber e o marxismo weberiano**. São Paulo: Boitempo, 2014.
- MAILLOCHON, F. Por que a análise de redes? In: PAUGEM, S. **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- MANSO, B. P.; DIAS, C. N. **A guerra: a ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil**. São Paulo: Todavia, 2018.

MATHIS, A. Garimpagem de ouro na Amazônia. **Papers do Naea**, v. 1, n. 36, p. 1-15, 1995.

MUNIZ, J. O.; DIAS, C. N. Domínios armados e seus governos criminais: uma abordagem não fantasmagórica do “crime organizado”. **Estudos Avançados**, v. 36, n. 105, p. 131-152, 2022.

OLIVEIRA FILHO, J. P. Os instrumentos de bordo: expectativas e possibilidades do trabalho do antropólogo em laudos periciais. In: SILVA, O.; LUZ, L.; HELM, C. (Org.). **A perícia antropológica em processos judiciais**. Florianópolis: UFSC, 1994.

PEREZ, F. De Presidente a Escobar: morte de chefe do PCC abre disputa no garimpo. **UOL**, 19 jun. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/05/19/escobar-presidente-lideres-pcc-garimpo-roraima-terra-indigena.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 9 set. 2023.

PISTAS de garimpo podem estar na rota do tráfico. **Folha de Boa Vista**, 13 out. 1990. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=892378&Pasta=ano%20199&Pesq=%22pistas%20de%20garimpo%20podem%22&pagfis=3857>. Acesso em: 9 set. 2023.

POTTER, H. As pistas da destruição. **Intercept Brasil**, 2 ago. 2022. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2022/08/02/amazonia-pistas-clandestinas-garimpo/>. Acesso em: 9 set. 2023.

RÍSQUEZ, R. **El tren de Aragua**: la banda que revolucionó el crimen organizado en América Latina. Caracas: Dahbar, 2023.

RODRIGUES, C. Polícia apreende 223 kg de skunk com rótulo do Simpsons em operação ao norte de Roraima. **G1**, 7 dez. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2022/12/07/policia-apreende-223-kg-de-skunk-com-rotulo-do-simpsons-em-operacao-ao-norte-de-roraima.gh.html>. Acesso em: 9 set. 2023.

RODRIGUES, F. S. **Garimpagem e mineração no Norte do Brasil**. Manaus: Edua, 2017.

RORAIMA é rota do narcotráfico internacional. **Folha de Boa Vista**, 25, 26 e 27 jan. 1992. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=892378&Pasta=ano%20199&Pesq=%22Est%c3%a1%20>. Acesso em: 9 set. 2023.

SILVA, V. G. **Antropólogo e sua magia**. São Paulo: EDUSP, 2015.

THEODORO, S. H. *et al.* (Org.). **Mineração em terras indígenas**: desenvolvimento para quem? Belo Horizonte: Febrageo, 2022.

ZENOBI, D. O antropólogo como “espião”: das acusações públicas à construção das perspectivas nativas. **Mana**, v. 16, n. 2, p. 471-499, 2010.